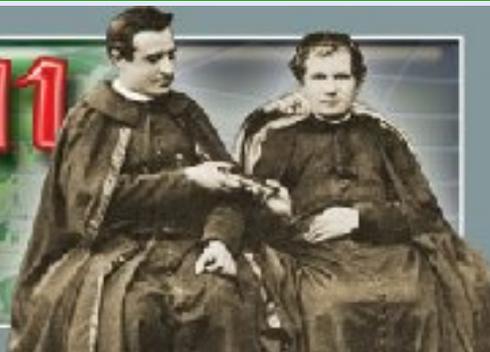


# CAGLIERO11



Numero 7

«bollettino di animazione missionaria salesiana»

11 de julho de 2009

*Caríssimos irmãos – missionários dos jovens – e caríssimos amigos das missões salesianas!*

*Nos meses de julho e agosto estamos, em muitas inspetorias, vivendo um tempo de férias estivas, com as muitíssimas oportunidades das colônias de férias, das experiências de fé, de esparecimento e também de alguma experiência missionária. O voluntariado missionário – em suas múltiplas formas e maneiras – é já um tipo de pastoral juvenil, em quase todas as inspetorias.*

*Conhecemos as experiências de alguns grupos missionários da América Latina e da Ásia que envolvem os seus membros regularmente, cada semana, cada mês, no trabalho missionário, indo aos povoados aonde não podem ir os sacerdotes – ajudando especialmente com catequese e primeira evangelização.*

*Conhecemos as experiências dos grupos missionários da América Latina que levam os seus membros durante os tempos fortes litúrgicos (Semana Santa, Natal) às favelas das megalópoles ou para o meio de grupos indígenas da Amazônia, e ali fazem um trabalho missionário explícito. Conhecemos as experiências missionárias de três semanas, precedidas de um período de formação mensal, ao longo de todo o ano escolar – como se dá em muitas inspetorias da Europa ou da Ásia Leste.*

*Conhecemos também as experiências do voluntariado juvenil missionário dentro do país, como se dá nas inspetorias da América Latina (no Equador, p. ex.). Aí todos os anos, perto de 200 jovens partem por doze meses a diversos lugares do país – à selva amazônica, às comunidades da Cordilheira Andina ou do litoral; ou mesmo ao meio dos meninos de rua – partilhando em tudo a vida dos salesianos. Outras inspetorias enviam os seus voluntários mesmo ao exterior.*

*Conhecemos outrossim experiências de ‘cooperantes’, voluntários que oferecem a própria preparação profissional para levar avante projetos de desenvolvimento (como JTM – Espanha; VIS – Itália; COMIDE – Bélgica; outros).*

*Conhecemos também outros grupos da Família salesiana explicitamente missionários, que enviam aos países de missão os seus membros leigos, casados ou não, depois de uma promessa missionária – uns por alguns anos; outros por toda a vida.*

*Como se pode ver, são mui variados os modos de fazer voluntariado missionário. O que importa é fazer – antes, durante e depois dessas experiências – uma caminhada de formação. Desejo que também em suas inspetorias essa caminhada de formação missionária dos jovens seja cada vez mais ativa. Esperamos mostrar em 2011 à consideração de toda a Família Salesiana as experiências da América, propondo como tema do dia missionário «Formar os Jovens Missionários».*

*Desejo-lhes um tempo de abundante colheita apostólica ao lado dos jovens com o coração de Dom Bosco-missionário.*

**P. Václav Klement, SDB**

**Conselheiro Geral para as Missões**

## NESTE NÚMERO

**O Conselheiro Geral**

**Intenção missionária salesiana  
para julho de 2009**

**O presente mais belo que recebi  
dos meninos**

**Missionários entre muçulmanos**

### **intenção missionária salesiana de julho de 2009**

**«Para que os irmãos empenhados nos países do Norte da África encontrem cada dia a paciência e a coragem de testemunhar a fé cristã com alegria e entusiasmo»**

*Nos países da África Setentrional – Marrocos, Tunísia, Líbia e Egito – vivem e trabalham perto de 30 salesianos, empenhados sobretudo em obras educativo-escolares, com alunos quase exclusivamente muçulmanos, oferecendo serviços pastorais aos pouquíssimos católicos estrangeiros. Trata-se de uma presença muito significativa e que no serviço cotidiano lhes pede uma gratuidade «quase absoluta».*

Para a intenção geral e missionária do Papa v. [www.sdb.org](http://www.sdb.org)

Para sugestões e contribuições: [cagliero11@gmail.com](mailto:cagliero11@gmail.com)

## O presente mais belo que recebi dos meninos

Eu me lembro muito bem! Foi no ano de 2007, na Paróquia São Domingos Sávio, de Bellflower, Califórnia, USA! Foi nesse ano que manifestei, pela primeira vez, o meu desejo de ir como voluntário para o meio de meninos órfãos, no Equador. Agora faz oito meses que trabalho com eles na cidade de Guaiaquil. E acredito que finalmente achei a paixão da minha vida. Se tivesse, pois, de escolher um ponto importante na minha vida, esse seria esta minha experiência.

Essa experiência mudou totalmente a minha visão de mundo: abriu estes meus olhos para a realidade da pobreza, da fome, das conjunturas por que passam os países em vias de desenvolvimento. Esta experiência me abriu os olhos: deu-me inspiração para ser uma pessoa melhor.

No início tinha medo desse novo país, longe da família, dos amigos. Entretanto, uma vez que V. veja esses rapazes, todas as inibições desaparecem. Não acreditava quando me diziam que a experiência iria mudar a minha vida. Não podia imaginar que de fato assim seria. Ver uma criança inocente deitada na terra, muda a sua vida; e é uma bênção quando o garoto decide acompanhá-lo até ao oratório. Não me sinto como alguém que recolheu o Vince, ou o Eric: sinto-me como se tivesse recolhido o próprio... Deus!

Cada dia que passo aqui é um presente de Deus. Permitiu-me entender o que seja amá-Lo: e me sinto extremamente agradecido por isso. A coisa mais importante que aqui aprendi foi a de não colocar as minhas certezas nas coisas que temos, sejam elas calçado, comida, os próprios... pais. Infelizmente eu fazia tudo ao contrário. Já vai para quase um ano que a minha vida havia desabado: não tinha mais motivação para nada. Nem para a escola, nem para o trabalho. Hoje deixo o Equador com uma nova perspectiva de vida, com um novo desejo e motivação para continuar a ajudar os outros. É uma motivação que se vai avolumando dentro em meu coração. E é este o melhor presente que recebi dos meus meninos! Algo que o dinheiro jamais poderá comprar.

Depois disso, onde me vejo dentro de dez anos? Vejo-me fazendo uma diferença no mundo: ajudando os outros. Não talvez no Equador. Mas no Corpo de Bombeiros! Agradeço a todos os salesianos irmãos e sacerdotes que rezaram por mim. E que em tudo isso... confiaram – isso mesmo! – confiaram em mim. Eles me ajudaram a tornar-me a pessoa que hoje sou.

*Juan García, 18 anos*

## MISSIONÁRIOS ENTRE OS MUÇULMANOS



**P. Václav Klement com o P. José Miguel Núñez, Conselheiro para a região Europa Oeste, e os jovens do Centro de formação profissional «Assabil», no Marrocos, África**

*«... Nós estamos aqui porque somos missionários, porque temos uma fé por partilhar; uma Boa Notícia por anunciar. A nossa missão é certamente sobretudo testemunho. Um testemunho da fé que nos anima, da esperança que nos sustém e do amor que recebemos de Deus e que desejamos partilhar com todos.*

*Pessoalmente não me sinto frustrado porque há poucos cristãos. Ou porque são poucos os que se convertem à nossa fé. Estou certo de que estamos aqui para «semear» e não para «colher». Nós semeamos mediante a oração, ainda que silenciosa; mediante o ensino em nossas escolas ou nas escolas estatais; mediante a nossa presença nos hospitais, nos dispensários...; mediante a partilha da nossa vida com a dos habitantes do lugar.*

*É claro que a ação missionária não pode ser medida pelo registro dos sacramentos ou por outros instrumentos de medir. Só Deus a pode mensurar. Só Ele um dia poderá dizer-nos: tinha fome de esperança, de um mundo fraterno, de amizade, de amor, de uma Boa Notícia; tinha fome de Deus... E vós me viestes socorrer. Então alguém perguntará: «Quando foi que vos infundimos esperança, vos dissemos uma boa Palavra, vos dissemos a verdade sobre um Deus-Amor? Quando foi que vos demos esperança de um mundo fraterno»? Então Jesus nos dirá: «Todas as vezes que vós fizestes isso a estes pequenos, a esta gente que habita nesta terra difícil, foi a mim que o fizestes». Por isso acho que um bispo ou um sacerdote que trabalha aqui não deve sentir-se desiludido pelo fato de não haver grandes atividades pastorais. Ele é chamado a dar testemunho, a fim de fazer passar através da sua vida e da sua atividade um vislumbre daquela Luz que ilumina todo ser humano...*

*... O que importa não é colher, mas lançar sementes evangélicas que um dia irão frutificar... Missão é sempre «missão», também em países muçulmanos. Entretanto nós, missionários, temos necessidade de uns olhos que só a fé nos pode dar, para podermos ver e crer que a ação e o testemunho têm sentido. E que eles irão fermentar essa... pasta, que é o mundo»*

**Dom Jorge Bertin**  
**Bispo de Gibuti e Administrador apostólico de Mogadíscio**  
(Popoli e Missione, março de 2009, p. 52-53 – Citado com licença )